

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno. 5\$000
Por semestre 2\$500
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PROPRIETARIA E REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

Campanha, 19 de Junho de 1874.

A guerra dos homens.

O HOMEM E A MULHER.

Os homens julgão que o Omnipotente os creou para serem reis da criação e que por isso collocou a mulher inferior a elles!... Oução, pois, os homens o meu raciocinio.

Deos creou a terra; em seguida a luz; creou os peixes que nadão, os passaros que voão; povoou a terra de toda a especie de animaes e disse: Faça-se um ente acima de todos os outros pela sua intelligencia, um ser que tenha como Nós uma alma immortal: pegou em barro, e formou o homem—Adão, o vosso primeiro pae, senhores!

Depois, creou a mulher, a Eva! Entendendo porém, que o barro era indigno para formal-a, tomou uma costella, já purificada pelo seu sopro divino, e fez della a Eva!

Ora, agora si são capazes de affirmar que o barro é mais digno do que o homem. convirei, embora seja pouco lisongeiro para os senhores, mas não de indubitavelmente reconhecer que o Creador nos formou a nós com mais cuidado, com mais delicadeza do que aos homens? Si,

como eu tenho a certeza, os homens não dão aos animaes que lhes forão primogenitos o direito de superiidade sobre elles, são então obrigados a confessar que Deos começou pelo minimo para chegar ao maximo; que, na criação, como no banquete dos escolhidos, o ultimo logar é o melhor; que o Divino Creador quiz acabar a sua obra pela fórma mais perfeita e completa.

Qual é ella? A mulher.

Somos nesse caso, não inferiores ao homem, mas verdadeiramente superiores. E' claro e logico; pois não?

Vamos á intelligencia. Quasi tudo o que o homem tem produzido, tanto nos seculos passados, como no presente, é para a mulher e pela mulher. Certo juiz dizia sempre quando lhe trazião um criminoso: « onde está a mulher? »

Atravez das obras de arte e dos feitos heroicos, tambem se póde perguntar ao homem que as compõe, ou os pratica: « Onde está a mulher. »

Si ella é causa do crime, é tambem o motor do bom e do bello. Desde o principio do mundo, ha mulheres que se têm illustrado em todas as manifestações do espirito, da intelligencia e da virtude; que se têm tornado immortaes, tanto nas artes como nas sciencias.

Dizem que a somma dos nomes das mulheres celebres é menor, que a dos ho-

mens, e é verdade; mas para isso, que não prova que a mulher tenha menos intelligencia, concorrem tres motivos. O primeiro é que Deos deu á mulher a mais bella, a mais nobre, mas tambem a mais difficil e dolorosa de todas as missões, a de conceber e dar ao mundo a creança, guiar-lhe os primeiros passos incertos e vacillantes, formar-lhe o coração e o espirito, ensinar-lhe, enfim, as primeiras lições do bem. Missão sublime, que prova irrefutavelmente o que ella é e o que ella vale, mas que lhe absorve o tempo e não a deixa entregar-se a estudos serios o que não obsta a que ella saiba brilhantemente levar-os ao cabo de tirar delles o sazonado fructo. O segundo motivo é o egoismo dos homens, que ciosos da superioridade de que indevidamente se tem apoderado, diligencião asphixiar o talento da mulher, Si alguma dellas se liberta das algemas... fere-a logo a colera mal disfarçada com a mascara do escarneo; longe de lhe extenderem mão generosa e protectora, diligencião ao contrario derubar o pedestal onde ella ousou levantar-se! O terceiro motivo, quasi identico, é ainda menos lisongeiro para o homem. Manifestou-se no quinto seculo da era christã. Todos sabem que a famosa escola de Alexandria tinha por oradores os melhores theologos e philosophos, taes como, Jerome, Origene, Theophilo, Chrysostomo, Cyrillo, etc. No meio destas vastas intelligencias, destes sublimes genios, apparece uma mulher incomparavelmente bella e virtuosa, dizendo a todos: «Logar para mim! Quero tambem colher os laureis da gloria!» Dictas estas palavras, sóbe á tribuna, e começa a explicar a uma multidão enthusiastica, Aristoteles e Platão. O seu successo foi egual ao seu talento. Agruparam-se para a ouvir os genios mais eminentes, entre

elles a joven Hypathia, filha do mathematico Theon. E que julgão que fizerão então os seus barbaros adversarios? Appladirão-n'a?! Nada disso! Furiosos, por verem uma fraca mulher disputar-lhes a palma do saber e da eloquencia, agarrarão-n'a e assassinarão-n'a.

Eis o acolhimento, pouco animador, com que os homens receberão a primeira mulher e que teve o nobre orgulho de se querer elevar pela sciencia. Depois que Molière escreveu as «femmes savantes,» muitas pessoas não querem ver na mulher escriptora sinão uma pedante, uma «basbleu,» que correndo atraz da gloria, esquece a casa e os filhos.

Talvez assim fosse, no tempo de Molière; mas hoje, o que eu sei muito bem, e o que certas pessoas, ignorão, ou fingem ignorar, é que a maior parte das mulheres que tomão a penna, aspirão a um fim mais util, mais nobre, mais serio, que o de obdecer aos devaneios românticos.

Em conclusão, lembrem-se os homens que a mulher deve ser para elles trindade santa—«mãe, irmã e filha.

PEDRO CABRAL.

(Do *Independente de Campos*).

Transcripção.

A MULHER

POR

José Miguel de Siqueira

AO SEU AMIGO

CÂNDIDO IGNACIO FERREIRA LOPES

E que longanimidade não é precisa á uma moça para não se deixar enlevar por tantas seducções?! . . .

São as serêas da fabula, que attrahem com melodioso canto, para depois devorarem.

E qual será o meio da moça evitar estas tentações?

Uma educação bem esmerada, que inspire altamente os sentimentos de honra, creio ser uma das condições, que garantem não só sua felicidade individual como a paz e a tranquillidade das familias.

E desgraçadamente, entre nos é uma lastima este ramo de administração domestica.

Soletradas as primeiras letras da velha cartilha do padre Ignacio, debaixo da inspecção de professores, que não campeão pelo adeantamento nestas condições uma ou outra menina inicia-se na musica e no canto, e arranha em máo estylo as teclas do piano; e eis finda a educação litteraria do sexo feminino no nosso paiz. Que lastima!

No entanto, que demonstrado está á luz clara que a mulher é capaz de adquirir os mesmos conhecimentos, e de elevar-se á mesma altura de gloria, que o homem.

Sapho e Corina, rivaes de Pindaro, Dacier, Cassandra Fidelli, M.^{me} de Condorcet, traductora da theoria dos sentimentos moraes de A. Smith, a Sr.^a de Remusat, Necker de Saussure, Lajolais, a condessa d'Oeynhausen poetiza, Montelieu, Stael, Genlis, Sevigné e tantas outras matronas illustres são o argumento irrecusavel desta verdade.

Mas, para attingir-se a este desideratum, é preciso que a mulher seja olhada, não como a serva humilde, nem como um traste indispensavel de nossas casas, e nem tão pouco como uma machina reproductora, não de valores, sinão de filhos, como alguém ha pretendido, a ponto de a considerar como mera consumi-

dora, por outros termos—um fardo; não assim, mas como a encara o escriptor quando diz: «Que a mulher foi creada para companheira racional do homem, e não para escrava de sua paixão; o fim de seo ser não é meramente para gratificar seos licitos desejos, mas para lhe assistir nos trabalhos da vida; para o pacificar com sua brandura, e para recompensar o seo cuidado com ternas caricias.

Nada mais racional, e repetirei a este respeito com Victor Hugo «que a mulher comprehende melhor o homem, que o homem a si mesmo.»

(Continu'a).

Variedade.

Vista aos retrogrados.

TRIUMPHO DA CIVILISAÇÃO CONTRA A IGNORANCIA.

Lê-se no *Novo Mundo*, n. 43, um dos periodicos mais bem escriptos que se conhecem em New-York, redigido por um illustre brasileiro, o Dr. José Carlos Rodrigues, o seguinte:

«Duas senhoras forão eleitas em Boston para a juncta da instrucção publica. Os collegas, porém, não lhes derão assento, e ellas appellarão desta decisão para o poder judiciario, que resolveo que a coustituição do Massachussetts não se oppõe a que a mulher seja elegivel para semelhante encargo.»

Reflexão da redacção:

Os taes senhores que negaram assento ás senhoras de certo que não podem ser tidos em conta de cavalheiros de fino tracto, e esmerada educação.

Sem duvida que erão dos taes retrogrados, escravizadores do sexo feminino.

Pedaços de ouro.

RIQUEZA MATERIAL E INTELLECTUAL.

A riqueza material é para o homem ; a riqueza intellectual é para a humanidade.

A riqueza material o homem adquire e consome; a intellectual o homem adquire e não consome.

Os herdeiros da riqueza material são os filhos; os da riqueza intellectual não somente os filhos, mas todos os homens.

A riqueza material partilha-se entre poucos herdeiros; a riqueza intellectual, derramada pela imprensa, conserva-se indivisa para o patrimonio commum da humanidade.

O fructo do trabalho material não pôde ser commum; porque, si o fôra, o resultado seria a geral inercia. A ninguem conviria ser productôr; quererião todos ser consumidores. Daht a desordem, o desequilibrio, o aniquilamento.

O fructo do trabalho intellectual é um beneficio geral; todos pôdem delle aproveitar-se, e, aproveitando-o, nem por isso diminue a somma de riqueza daquelle que o produz.

A riqueza intellectual não se perde. A riqueza material está sujeita a todos os riscos da incapacidade, da má fé, dos accidentes naturaes.

A riqueza intellectual, quanto maior e mais esplendida, se lança os raios mais scintillantes, não embaraça o modesto cultor das letras,

(Continu'a)

Noticiario.

O Novo Mundo—Recebemos o n° 43 deste importante jornal illustrado, o qual já

dá noticia da chegada do *Sexo Feminin^o* a grande capital do Estados Unidos. Não cessaremos de recommendar ás nossas leitoras o referido *Novo Mundo*, cuja leitura variada lhes pôde trazer instrucção e illustração, porque assentão as narrações em factos historicos, e não em invenções adrede escriptas para embrutecer, colhendo-se certas vantagens que só a taes espertalhões pôdem aproveitar.

A historia é o pharol pue allumia as grandezas e miserias da humanidade; estudemo-la para não sermos enganados, e para desvendados trilharmos a senda da verdade, certos de não sermos atirados ao precipicio.

Honrosa eleição parlamentar.

O NOVO PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS.—O Exm. Sr. Conselheiro Dr. Manoel Francisco Corrêa ex-ministro de estrangeiros, director da estatistica geral do imperio, um dos mais denodados campeões das letras patrias, e fundador das *conferencias litterarias* da Gloria, que mais de uma vez tem-se dignado offerecer a esta folha os fructos de seu brilhante e amadurecido talento, fazendo acompanhar os folhetos de carta especial, acaba de ser elevado á muito honrosa, respeitavel e distincta posição de presidente no parlamento brasileiro.

Saudando a tão illustre cavalheiro, fazemos votos para que elle corresponda á uma honra tão distincta que se lhe fez, desempenhando funcções politicas que lhe forão confiadas: os serviços por S. Exm^a. prestados ao paiz são seguras garantias de que se sahirá bem deste lance politico, e nós assim o predizemos, e al não esperamos.

Typ. do—«Monarchista.»